

[informe)ieb

n. 17 | maio.2022

ISSN: 2763-7727

[

)
| [])
| [])

Instituto de
Estudos
Brasileiros



[editorial)

Em abril de 2019, no *Informe IEB 8*, pela primeira vez, eu assinava o Editorial, marcando o início da gestão da chapa Diana Vidal e Flávia Toni para a direção do Instituto. Aquela edição dava destaque, aliás, à cerimônia de posse, ocorrida em 21 de março, com a presença do então reitor, prof. Vahan Agopyan, e de várias autoridades acadêmicas, além da comunidade IEB, amigos e familiares. Nela, também, festejávamos a chegada do acervo Celso Furtado e comunicávamos a realização do Simpósio Pesquisa e Diálogo sobre o Brasil Contemporâneo, promovido pelo Programa de Pós-Doutorado do IEB, Grupo “Música e Ciências Humanas” e Laboratório do IEB.

Passados quatro anos, cumpre-me escrever meu último Editorial, o décimo deste ciclo administrativo. Elaborado no mesmo momento em que finalizamos o relatório de gestão, conserva o sabor do balanço das muitas atividades que foram possíveis efetivar, dos obstáculos enfrentados e dos desejos não alcançados. O sabor é delicado. Impossível não sentir satisfação pelo trabalho concluído, que superou sobejamente as expectativas iniciais incluídas no Programa da Chapa. Impossível também não reconhe-

cer que parcela significativa do período foi consumida pelo luto e pela apreensão, promovidos não apenas pela disseminação da pandemia da COVID-19 como também pelo ataque às instituições universitárias, da qual a USP não foi exceção.

O Instituto que Flávia e eu em breve entregaremos a novos dirigentes demonstrou, no quadriênio, sua solidez, resiliência e capacidade de superação. Mais que isso: evidenciou criatividade, solidariedade e capacidade de inovação. Diante de tantas incertezas, soube continuar a exercer a missão de salvaguarda responsável e comunicação dos acervos, de docência em nível de graduação e pós-graduação, de pesquisa e extensão universitárias. E é em razão desse compromisso e engajamento da comunidade IEB com o interesse público que o *Informe 17* torna-se tão atraente.

Nele, vemos que as tratativas com o BNDES para processamento do acervo Manuel Correia de Andrade tiveram continuidade e foram concluídas a contento, assegurando ao Instituto o aporte de 3,5 milhões de reais para tratamento desta fabulosa coleção “nordestina”. Que o convênio com o SESI foi tremendamente exitoso, per-

mitindo que mais de 300 obras sobre o modernismo pertencentes ao IEB ocupassem o corredor cultural da Av. Paulista, atingindo um público superior a 20 mil pessoas no ano em que se comemora o centenário da Semana de Arte Moderna. Que o prosseguimento das pesquisas permitiu a construção da bela Plataforma de Estudos do Primeiro Modernismo Literário Brasileiro. Além de tudo: que nos preparamos para um retorno seguro às atividades presenciais por parte de servidores técnico-administrativos, docentes e alunos, sem termos nos descuidado da atenção à vida dos funcionários terceirizados e à segurança de nossos acervos.

Várias das decisões tomadas e das iniciativas levadas a cabo nestes quatro anos estão registradas nas 10 edições do *Informe IEB* que tive o privilégio de acompanhar. Agora, resta-me despedir da função de editora desta publicação, agradecendo todo o apoio recebido no período e augurando grande sucesso à nova direção e longa vida ao IEB!

Diana Vidal

<https://orcid.org/0000-0002-7592-0448>

Diretora – IEB/USP

[informe)ieb

Publicação quadrimestral do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o Informe IEB é um boletim de acesso aberto que divulga atividades realizadas pelo Instituto e notícias ou temas relacionados a ele. Trata-se de um canal de interação entre a direção e a sociedade. Editado desde 2016, além dos textos definidos pela direção, incentiva o envio de sugestões de pauta e de textos pelos funcionários, docentes e colaboradores. São três números anuais, divulgados em janeiro, maio e setembro.

Universidade de São Paulo

Prof. dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior (reitor)
Profa. dra. Maria Armanda do Nascimento Arruda (vice-reitora)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profa. dra. Diana Gonçalves Vidal (diretora)
Profa. dra. Flávia Camargo Toni (vice-diretora)

Editor responsável

Pedro B. de Meneses Bolle
(chefe técnico de divisão)

Editora-executiva

Maria Izilda Claro do Nascimento F. Leitão
(supervisora técnica de serviço)

Produção

Karen Grujic Marcelja
(preparação e revisão de textos)
Flavio Alves Machado
(diagramação)



Uma publicação da Divisão de Apoio e Divulgação



SCAN ME

Normas para publicação
Os critérios e normas para publicação estão disponíveis em: www.ieb.usp.br/informe

Contato
Instituto de Estudos Brasileiros – Informe IEB
Espaço Brasiliana
Av. Prof. Luciano Gualberto, 78 - sala 13
Cidade Universitária - 05508-010 - São Paulo – SP

Sugestões de pauta podem ser enviadas para:
informeieb@usp.br



Visite nossas mídias em: www.ieb.usp.br/midias

[acervo)

Acervo Manuel Correia de Andrade
aguardando tratamento no IEB /
Foto: Caetana Britto

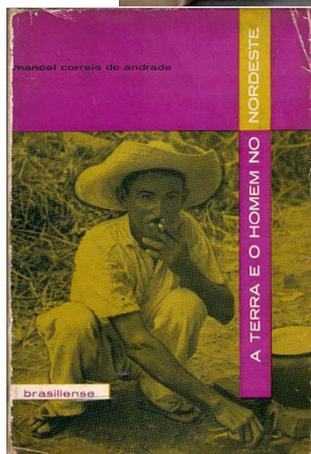
O Projeto Manuel Correia de Andrade no IEB: uma construção coletiva

O acervo Manuel Correia de Andrade reúne mais de 80 mil itens que pertenceram ao titular, incluindo, além de sua célebre biblioteca, um conjunto de documentos pessoais – manuscritos e correspondência com intelectuais que pensaram a política e o desenvolvimento do Brasil –, assim como das instituições onde atuou, como a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), a Fundação Joaquim Nabuco e a Associação dos Geógrafos Brasileiros.

A sua relevância é inquestionável para os estudos sobre o Brasil, principalmente no século XX, abrangendo a história, a geografia, a economia, as ciências sociais e o direito. Trata-se de conjunto único e raro, colecionado ao longo de toda a vida, de forma ininterrupta e sistemática, por um dos maiores estudiosos do país e autor do clássico *A terra e o homem no Nordeste* (1963).

Dentre as temáticas principais do acervo para o conhecimento e o estudo dos problemas brasileiros destacam-se o desenvolvimento regional, a questão agrária e o seu inovador enfoque sobre a questão ambiental.

Já no prefácio à grande obra do geógrafo pernambucano Caio Prado Jr. – que hoje divide com ele o espaço dos acervos do IEB –, afirmara que “pela primeira vez nos é apresentada a análise do conjunto



Capa da 1ª edição do clássico de Manuel Correia de Andrade / Foto: Alexandre de Freitas Barbosa

da economia agrária nordestina, numa síntese de alto valor científico”.

Os livros e documentos que fazem parte do seu acervo permitem afirmar que, junto com as obras já existentes no IEB, o Instituto passa a contar com uma preciosa coleção “nordestiniana”.

Receber em doação um acervo de tal relevância é motivo de regozijo para uma instituição de pesquisa e memória de excelência. Mas também representa um aumento exponencial de responsabilidades. A história do acervo Manuel Correia de Andrade é ilustrativa.

Concluídas as tratativas, o acervo foi doado ao IEB em 2015 e, após o diag-

nóstico de contaminação por fungos e insetos, seguiu para a irradiação ionizante no Instituto de Pesquisas Nucleares. Cientes da escassez de recursos para a continuidade do tratamento do acervo, os conservadores Milton Vedoato Filho e Caetana Britto, junto com o professor Paulo Lumatti, vice-diretor do IEB na ocasião, elaboraram um projeto para obter apoio do BNDES.

Ao longo de seis anos, até a assinatura do contrato com o BNDES em janeiro de 2022, as interlocuções evoluíram em quantidade e diversidade e o projeto ganhou dimensões de educação, de pesquisa e de extroversão. A formação da equipe foi ampliada para oficinas abertas à participação externa e o relatório de atividades transformou-se em uma publicação acrescida de textos críticos. A criação de uma coleção digital passou a fazer parte das atividades.

O projeto Manuel Correia de Andrade, que se inicia no primeiro semestre deste ano, justamente quando se celebra o seu centenário, é uma construção coletiva do IEB, da FUSP e do BNDES, envolvendo a comunidade acadêmica da USP e de outras universidades brasileiras, professores e estudantes da rede pública de ensino – enfim, toda a sociedade.

Alexandre de Freitas Barbosa
Professor de História Econômica e
Economia Brasileira do IEB
Coordenador Geral do Projeto Manuel
Correia de Andrade
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0493-7488>

Caetana Britto
Técnica em conservação de
documentos gráficos
Coordenadora Técnica do Projeto Manuel
Correia de Andrade
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1010-9953>



Manuel Correia de Andrade / Foto: Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) - Divulgação

[acontece)



Atividades educativas no IEB.
Fotografia de Luciana Suarez Galvão. 2019.

Retorno seguro às aulas presenciais no IEB

O IEB, assim como toda a Universidade, vem se organizando desde o ano passado para o retorno seguro às atividades presenciais. Como Instituto especializado e detentor de patrimônio de relevo para a pesquisa das áreas de

Humanidades, já se ocupava da criação de mecanismos para assegurar a consulta a seu acervo, pois as disciplinas optativas e as do Curso de Pós-Graduação ocorreram no formato on-line até o final de 2021, apesar da manutenção da consulta presencial a alguns tipos de fontes.

Tendo em vista o comportamento do vírus causador da COVID-19, o quadro epidemiológico é muito flutuante, como se acompanha no mundo todo através do noticiário. A partir do final de fevereiro deste ano era possível prever que o retorno presencial se daria a partir de 14 de março, no caso de nossas disciplinas optativas oferecidas para a Graduação, e no início de abril, para o Curso de Pós-Graduação.

Até 5 de março, 89% da população acima de 5 anos de idade do Estado de São Paulo já contavam com o esquema vacinal completo, levando à suspensão da obrigatoriedade do uso de máscaras apenas em locais abertos a partir do dia 9 do mesmo mês. Embora nas semanas seguintes os dados tenham apontado para uma melhora geral devido à baixa no número de novos casos, internações e óbitos, o uso obrigatório de máscaras continua no transporte público, bem como nos ambientes fechados da USP. A Comissão Assessora de Saúde da Reitoria, aliás, recomenda o uso em ambientes abertos quando há grande concentração de pessoas e só estão autorizadas a frequentar a universidade aqueles e aquelas que estejam vacinados ou vacinadas.

São esses os preceitos básicos que nortearam o IEB para organizar a volta presencial dos alunos, ou seja, a obrigatoriedade de comprovação da imunização completa, o entendimento de que todos aqueles que se sintam infectados pelo COVID-19 afastem-se do trabalho – se docentes ou funcionários – e das aulas, no caso dos alunos. Foram adotadas as seguintes medidas: como foi dito, o uso de máscaras adequadas; a lavagem frequente das mãos e a higienização com álcool 70%; o evitamento de aglomerações e o distanciamento de um metro no trabalho nas salas de aula, laboratórios e bibliotecas, entre outros. Logo, a portaria do prédio passou a controlar a comprovação da vacinação através do e-card e o uso correto das máscaras, destacando-se a obediência à sinalização para usos específicos das áreas comuns, como, por exemplo, os sanitários, as salas de aula e os auditórios.

Os alunos foram orientados, por e-mail, a CUMPRIR essas normas, bem como a OPTAR pelo uso das escadas para não haver aglomeração dentro dos elevadores, assim como nas salas de aula e banheiros.

Flávia Camargo Toni
Vice-diretora – IEB/USP
<https://orcid.org/0000-0001-8255-2869>

[modernismo)

Plataforma de Estudos do Primeiro Modernismo Literário Brasileiro

A Plataforma de Estudos do Primeiro Modernismo Literário Brasileiro é uma base de dados on-line que reúne informações biográficas e bibliográficas a respeito de 24 figuras ligadas ao modernismo literário brasileiro que se constituiu na década de 1920 em torno da Semana de Arte Moderna de 1922 e dos eventos e ações a ela subsequentes (revistas, grupos, manifestos etc.). Desenvolvido no Instituto de Estudos Brasileiros da USP com a coordenação de Frederico A. C. Camargo, a supervisão acadêmica do Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes e a colaboração das alunas de graduação bolsistas da FFLCH/USP, Vitória Viana de Lima Passos e Vanessa Lima de Almeida, esse projeto, apoiado por recursos do CNPq, dedicou-se, entre 2019 e o início de 2022, a recuperar a produção escrita e a fortuna crítica de escritores e intelectuais que ajudaram a forjar a literatura do primeiro tempo modernista no Brasil. O website que resultou desse empreendimento, disponibilizado para acesso público e gratuito em fevereiro de 2022, vem oferecer ao estudante, pesquisador ou interessado, para além dos resumos biográficos de cada personalidade escolhida, um volume de mais de 30 mil referências bibliográficas na forma de títulos de livros, partes de livros (poemas, contos, crônicas etc), artigos jornalísticos ou acadêmicos e teses e dissertações defendidas em instituições de ensino superior. Nele, o usuário poderá

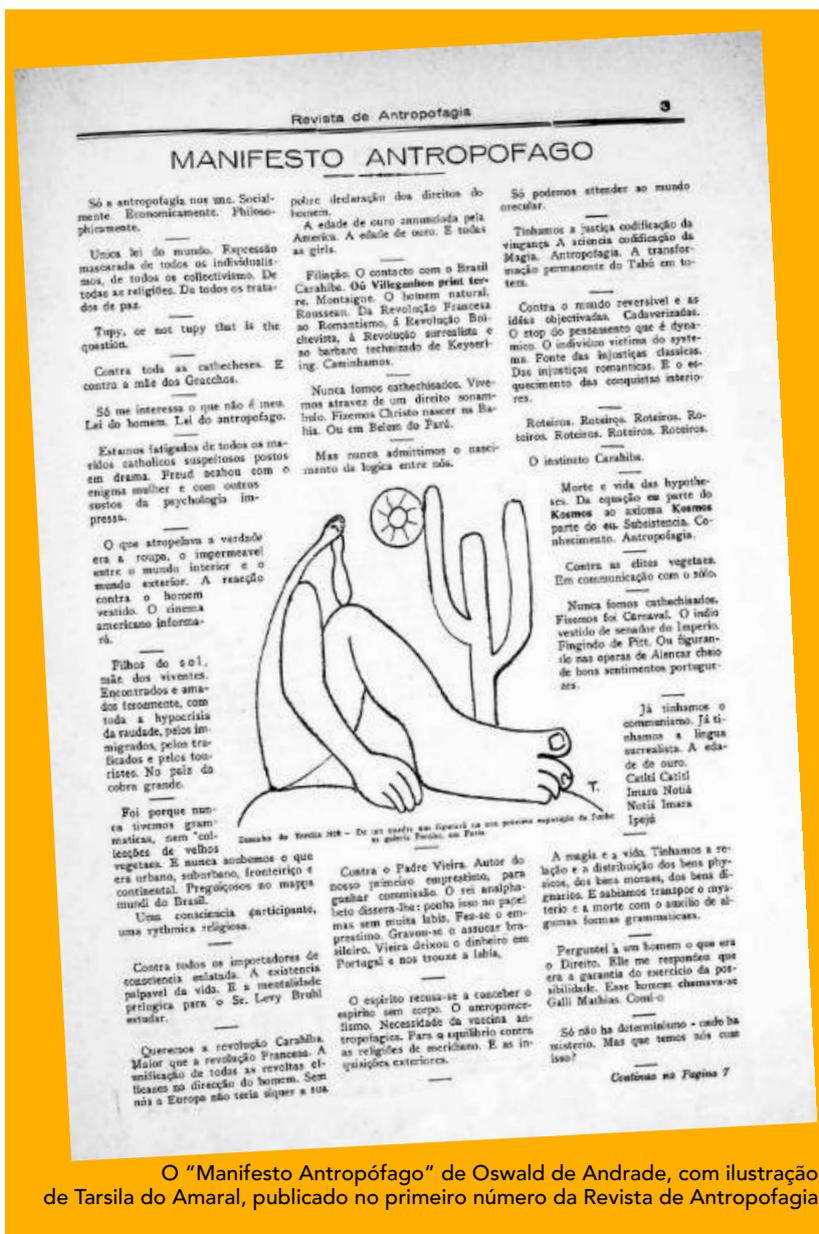
navegar pela produção dos autores ou pela bibliografia sobre os autores nos seus diferentes formatos, manipular as listagens a partir de filtros e realizar buscas pelos títulos dos textos e nomes de autores, periódicos e instituições.

A nova ferramenta almeja, assim, contribuir para complementar e enriquecer o modo como a história e a crítica da lite-

a maioria dos autores, aliás, inexistente levantamento mais extensivo de suas colaborações em jornais e revistas de época. Além disso, os estudos críticos sobre escritores e obras de literatura brasileira estão espalhados em repositórios numerosos e heterogêneos (catálogos de bibliotecas, bases de teses e dissertações, websites de revistas acadêmicas etc), o que embaraça a sua localização mais ágil – procedimento fundamental para a fase de levantamento bibliográfico de qualquer trabalho escolar ou científico. Tentando minimizar esses inconvenientes, a Plataforma deseja propiciar ao consulente, de forma mais completa e num único ambiente de pesquisa, um amplo painel de informações sobre a primeira fase do modernismo literário brasileiro, buscando tanto dar a conhecer a existência de materiais de pouca ou nenhuma circulação quanto reduzir o tempo a ser empregado para a descoberta de textos de interesse.

Os autores contemplados pela Plataforma de Estudos do Primeiro Modernismo Literário Brasileiro são: Antônio de Alcântara Machado, Agenor Barbosa, Álvaro Moreyra, Ascânio Lopes, Ascenso Ferreira, Cândido Motta Filho, Cassiano Ricardo, Graça Aranha, Guilherme de Almeida, Luís Aranha, Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Menotti Del Picchia, Oswald de Andrade, Plínio Salgado, Raul Bopp, Renato Almeida, Ribeiro Couto, Ronald de Carvalho, Rosário Fusco, Rubens Borba de Moraes, Sérgio Milliet, Tácito de Almeida e Tarsila do Amaral. O banco de dados está acessível a partir do website do IEB/USP (www.ieb.usp.br), no menu Extroversão / Portais, ou diretamente no endereço www.usp.br/bibliografia/modernismo

Frederico Antonio Camillo Camargo
<https://orcid.org/0000-0001-8640-9621>



O “Manifesto Antropófago” de Oswald de Andrade, com ilustração de Tarsila do Amaral, publicado no primeiro número da Revista de Antropofagia

ratura brasileira têm sido representadas e veiculadas na Internet. De fato, ainda nos dias de hoje, a produção autoral dos nossos escritores, apresentada em enciclopédias de caráter generalista e websites de dilettantes ou voltados para o ensino pré-universitário, está, com frequência, incompleta ou imprecisa. Para



Exposição Era Uma Vez o Moderno – Fotos: Cecília Bastos

Era uma vez o moderno [1910-1944]

A exposição Era uma vez o moderno [1910-1944], feita a partir de uma parceria inédita entre o Instituto de Estudos Brasileiros da USP e o Centro Cultural do Sesi/FIESP, teve como objetivo central mostrar a história do modernismo brasileiro a partir majoritariamente do nosso acervo e das pesquisas em torno do mesmo. A data inicial, 1910, celebra a primeira exposição individual da artista alemã Emma Voss, feita em São Paulo. A data final, 1944, é a de uma carta escrita por Mário de Andrade para Manuel Bandeira (mas nunca enviada). Entre uma coisa e outra alinhamos algumas das principais inquietações e experimentações feitas por artistas brasileiros de diversas regiões do país, durante e depois da célebre Semana de Arte Moderna de 1922. Em especial, seguimos aqueles que se deslocaram para Paris (como Anita Malfatti, Tarsila, Brecheret e outros), assim como a adesão por parte deles às inúmeras vertentes artísticas europeias do pós-Primeira Grande Guerra. Depois, no retorno desse grupo, houve a recidiva pela busca de uma arte com identidade nacional, primeiramente com o Pau Brasil e depois com o Manifesto Antropófago. Houve o interesse em se descobrir o “Brasil incógnito”, o Brasil de dentro, das tradições e culturas locais, de cultos ancestrais, das línguas e culturas indígenas e de suas cosmogonias. Mário de Andrade demonstrou estar comprometido com uma investigação cada vez mais analítica dessas fontes. O moderno, doravante, se veria como o resultado da assimilação e da acomodação de elementos culturais endógenos e exógenos que poderiam nutrir e fortalecer aquilo que se considerava o brasileiro em si, visto historicamente como um fruto sempre imperfeito da mestiçagem racial e cultural.

A partir do início da década de 1930, sur-

giu um interesse cada vez mais forte em se fazer uma arte social, por um lado; por outro, houve uma tendência à abstração, com a forte presença da arte surrealista, ativa na Europa desde 1924. Mergulhou-se na interioridade e no individualismo de cada artista paralelamente ao soerguimento de uma arte engajada, cuja temática pairou sobre o trabalho das classes trabalhadoras, assim como sobre as mazelas e

desigualdades sociais existentes no país. Essas duas direções passaram a alimentar (e dissolver) o conceito de modernismo ao mesmo tempo em que este foi cooptado e defendido como política cultural oficial pelo Estado Novo (1937- 1945). A exposição se conclui com o livro Sentimento do mundo (1940), de Carlos Drummond de Andrade, e um depoimento feito por Mário de Andrade sobre o sentimento de impotência em enfrentar o estado de coisas naquele momento de suahistória (a carta de 1944). Grande parte do material consultado e exposto encontra-se sob a guarda do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, no qual também se concentra boa parte das pesquisas feitas atualmente sobre o modernismo paulista e brasileiro, assim como o aparato crítico necessário para a sua investigação. Por fim, esta exposição não teria sido possível sem a preciosa colaboração das profissionais responsáveis pela preservação e consulta aos acervos do Instituto de Estudos Brasileiros. Em especial, os nossos agradecimentos a Bianca Dettino, responsável pela Coleção de Artes Visuais, a Daniela Piantola, da Biblioteca, e a Elisabete Ribas, do Arquivo.

Luiz Armando Bagolin
Docente IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0001-6513-2846>



[homenagem)



Uma dupla reparação

Em 26 de outubro de 2021, o IEB recebeu ofício de Jorge Damiano de Almeida, presidente da Fundação Memorial da América Latina, informando que o projeto de mudar o nome da então Avenida Auro Soares de Moura Andrade para Avenida Mário de Andrade havia sido aprovado 20 dias antes pela Câmara Municipal, sendo sancionado e publicado como Lei Municipal nº 17.671. Esclarecia, ainda, a missiva que “quando o conjunto arquitetônico Memorial da América Latina, projetado por Oscar Niemeyer e idealizado por Darcy Ribeiro, foi inaugurado em 18 de março de 1989, a via que o dividia foi considerada um prolongamento natural da Rua Mário de Andrade. Os documentos antigos e papéis timbrados da Fundação têm como endereço justamente a Rua Mário de Andrade, 664. Mas isso foi alterado

pelo Decreto Municipal nº 36.022/1996 (gestão Paulo Maluf), que a renomeou Avenida Auro Soares de Moura Andrade”. O ofício, por fim, expressava um pedido: a autorização para reproduzir, na fachada do edifício da administração da Fundação, o retrato de Mário de Andrade, de autoria de Lasar Segall, integrante da Coleção de Artes Visuais do IEB.

Asolicitação para colaborarmos, ainda que de forma muito modesta com a iniciativa, foi imediatamente acolhida e cobriu-nos de júbilo. Afinal, desde 1968, ou seja, há mais de meio século, o IEB tem sido o guardião do enorme acervo documental, bibliográfico e artístico colecionado por Mário Raul de Moraes Andrade. São mais de 30 mil documentos, 17 mil livros e quase 700 obras de arte. Este patrimônio tornou o Instituto um dos celeiros mais representativos do modernismo no Brasil. Na proximidade das comemorações do centenário da Semana de 2022, recuperar a denominação original da rua representava, entretanto, uma dupla reparação. Não

apenas homenageava o intelectual e poeta paulista, um dos protagonistas do movimento modernista paulista e brasileiro; mas reavia o espírito de liberdade democrática que envolveu o Memorial da América Latina desde sua concepção. Advogado e político brasileiro, nascido em São Paulo, Auro Andrade, na qualidade de presidente do Senado, tinha sido responsável por declarar vaga a presidência da República por ocasião do golpe de 1964.

O projeto concluiu-se no final de janeiro de 2022, quando a imagem foi estampada no frontispício do prédio. No total, a instalação ocupa cerca de 18 metros de largura e 7 de altura. Que esta ação sirva de incentivo a muitas outras de valorização da cultura e da memória brasileira na sua vertente mais plural, popular e democrática! E que augure outras tantas iniciativas de reparação histórica!

Diana Gonçalves Vidal

<https://orcid.org/0000-0002-7592-0448>

Diretora – IEB/USP

Eleição para direção do IEB

Ocorre em sete de junho de 2022 o primeiro turno da eleição para a direção do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, na forma de chapa, em até dois turnos, em escrutínio secreto, por meio de sistema eletrônico de votação e totalização de votos. Cada uma das chapas deve conter ao menos um(a) docente do Instituto de Estudos Brasileiros, como candidato (a)



Imagem: TSE / Divulgação

a Diretor(a) ou a Vice-Diretor(a). Os critérios e normas que regem, da composição ao resultado, estão descritos no site do IEB no endereço: www.ieb.usp.br/portaria-ieb-008-2022

Pedro B. de Meneses Bolle

<https://orcid.org/0000-0003-3800-9046>

Chefe técnico – Divisão de Apoio e Divulgação – IEB/USP